



EN

TrabalhadoresNewsletter
do Grupo dos Trabalhadores

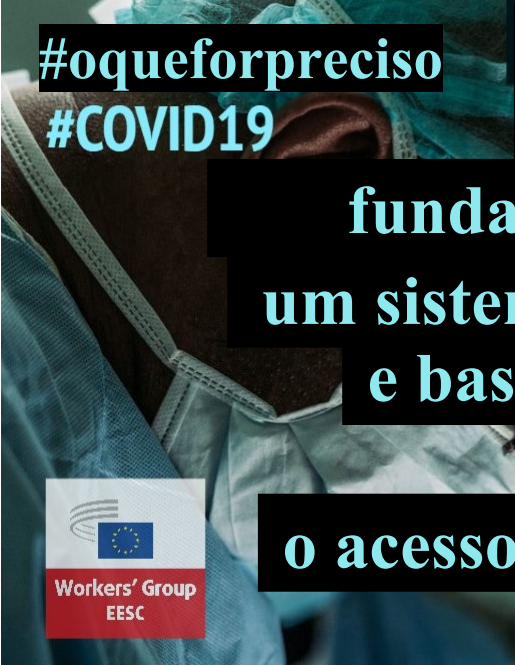
COVID-19: Agora ou somos União ou não somos nada #tudooqueforpreciso

O surto de COVID-19 transformou-se numa emergência de evolução rápida, os números e as medidas estão em constantemente mudança em toda a Europa e no mundo, afetando todos os níveis da sociedade.

Desde o final da Segunda Guerra Mundial que a comunidade global não enfrentava uma crise tão dramática. Nenhum governo na Europa ou em qualquer outro lugar pode pensar em solucionar uma pandemia sozinho. Todos os Estados-Membros devem unir-se, apoiar-se e coordenar uma ação concertada. Uma abordagem fragmentada por cada Estado-Membro é uma receita certa para o desastre. Se errarmos podemos não ter outra oportunidade de acertar.

Enquanto os nossos pensamentos vão para aqueles que foram diretamente afetados pela pandemia, prestamos homenagem a muitas pessoas, não apenas no setor da saúde, que estão a lutar contra o COVID-19, demonstrando coragem e um sentido de responsabilidade inacreditável. *Os seus esforços devem ser apoiados e elogiados, garantindo medidas de saúde e segurança para todos eles ...*

[LER MAIS](#)



**#oqueforpreciso
#COVID19**

**O surto de Covid-19
mostra quão urgente e
fundamental é o reforço de
um sistema de saúde universal
e baseado na solidariedade
de forma a garantir
o acesso aos serviços de saúde
a todos os cidadãos.**

**Workers' Group
EESC**

Declaração do Grupo dos Trabalhadores

Crise do COVID-19

Tendo em conta os desenvolvimentos atuais decorrentes da propagação da COVID-19 na Europa e no mundo, o Grupo dos Trabalhadores

1. Reconhece os esforços a nível nacional e da UE para controlar a propagação do vírus. A evidente dimensão transfronteiriça do vírus impede que qualquer ação nacional unilateral seja realmente eficaz. Portanto, a coordenação é fundamental para implantar medidas eficazes e, nesse sentido, a União Europeia deve liderar o caminho, com orientações claras e informações transparentes.
2. Expressa a sua solidariedade para com as pessoas infetadas e a necessidade de proteger em especial a vida de grupos de risco, nomeadamente os idosos, as pessoas com deficiências no sistema imunológico, entre outros. O estabelecimento de medidas efetivas de contenção é fundamental para a proteção destes grupos ...

[LER MAIS](#)



DE QUE FORMA ESTÃO OS SINDICATOS A RESPONDER AOS NÍVEIS NACIONAL E DA UE PARA PROTEGER OS TRABALHADORES, OS SEUS EMPREGOS E RENDIMENTOS DURANTE A CRISE DO CORONAVÍRUS?

[MANTENHA-SE LIGADO](#)

#tudooqueforpreciso

**Faça dinheiro com valor,
não com a saúde**

Apelo da Confederação Europeia de Sindicatos , com o apoio de economistas e personalidades, sobre as medidas macroeconómicas extraordinárias para a emergência da COVID-19

SYNDICAT EUROPEAN TRADE UNION

Faça dinheiro com valor, não com a saúde

APELO da Confederação Sindical Europeia, com o apoio de economistas e personalidades, sobre medidas macroeconómicas extraordinárias para combater a emergência da COVID-19.

Apelamos às instituições e governos europeus com um sentido de urgência, a nossa população está a sufocar com o vírus Corona COVID-19, tanto física como economicamente. Ninguém deveria ter que escolher entre proteger-se a si e aos seus entes queridos e manter o seu emprego e os seus rendimentos, colocando-se a si e a outros potencialmente em risco.

Precisamos de agir, e de agir com ousadia. Tememos que os instrumentos e fundos agora colocados sobre a mesa pelos governos e instituições da União Europeia não sejam suficientes. A completa utilização da flexibilidade do Pacto de Estabilidade e Crescimento será como gotas no oceano, se não for acompanhada de medidas adicionais. A cláusula de emergência do Pacto Fiscal deve ser ativada.

Instamos todas as instituições financeiras a não lucrar com esta emergência de saúde sem precedentes, de forma a evitar um choque económico....

[LEIA MAIS](#)

LINK PARA A ASSINATURA DO APELO

POR FAVOR ASSINE E DIVULGUE!

Necessitamos de tantas assinaturas quanto possível.



Manuel Bonmatí Portillo

Faleceu Manuel Bonmatí Portillo.

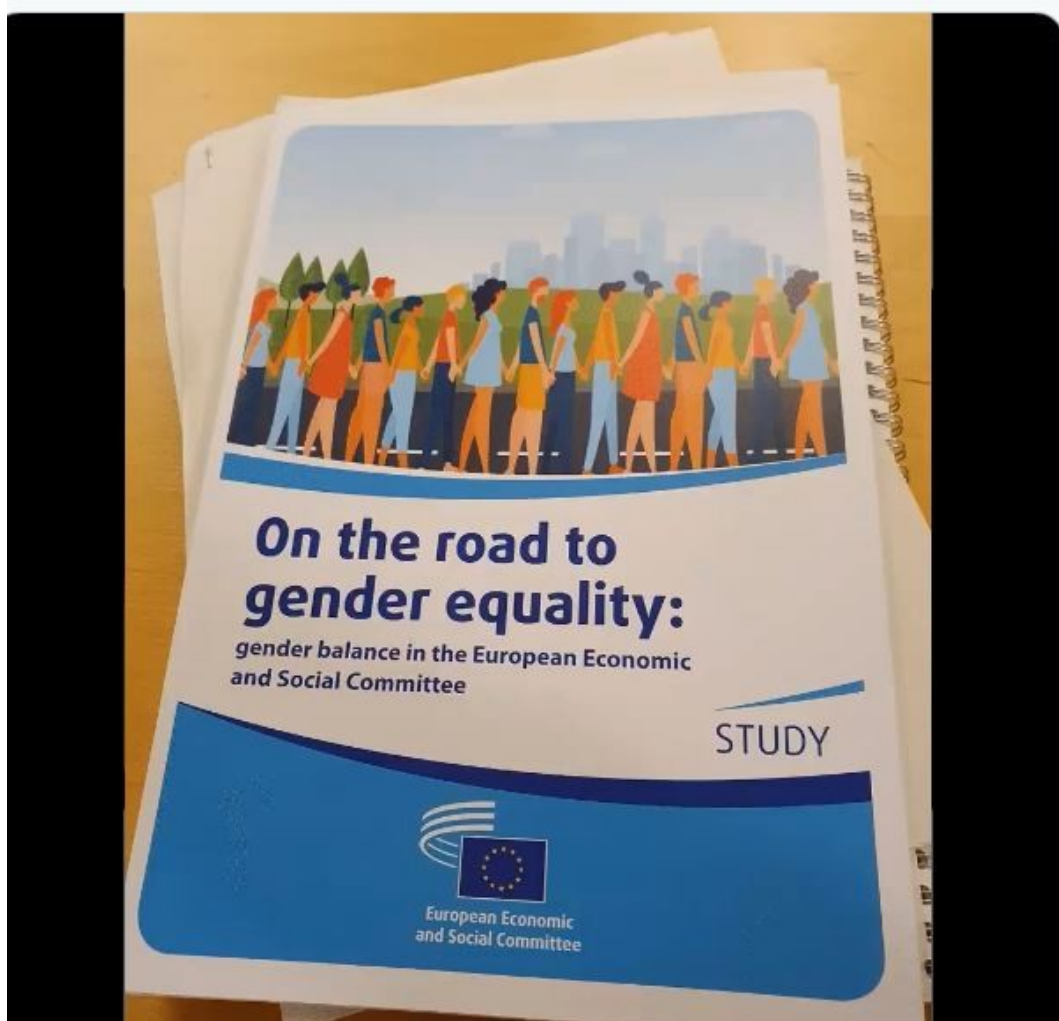
Mensagem do Presidente do Grupo de Trabalhadores Oliver Röpke

Foi com muito pesar que recebemos a notícia que Manuel Bonmatí Portillo faleceu na sexta-feira, 20 de março de 2020. Manolo, como era carinhosamente chamado, dedicou a sua vida à organização dos trabalhadores no cenário nacional e internacional, lutando pela democracia em todo o mundo, combatendo guerras e promovendo iniciativas sindicais e alianças sociais pela paz.

Manolo Bonmatí foi eleito Secretário Confederal para as Relações Internacionais da UGT-Espanha em 1986. A partir daí, teve a oportunidade de levar a cabo uma tarefa que compreendeu nas suas dimensões europeia, global e universal.

Manolo era um Europeu convicto. Lutou por uma Europa social e democrática, uma Europa de solidariedade aberta aos povos do mundo, sabendo que o movimento sindical não podia continuar à margem e permitir que outros interesses económicos e sociais prevalecessem na construção da Europa, nem tolerar o rumo desigual que a globalização real estava a tomar.

O mundo sindical em Espanha, na Europa e no mundo perdeu um grande sindicalista, um exemplo que não esqueceremos e em quem nos continuaremos a inspirar.



A caminho da igualdade de género: o equilíbrio de género no Conselho Económico e Social Europeu.

A 3 de Março de 2020, o CESE e o Grupo dos Trabalhadores organizaram um evento para apresentarem o estudo ["On the road to gender equality: gender balance in the European Economic and Social Committee"](#), (A caminho da igualdade de género: equilíbrio de género no Comité Económico e Social Europeu) com o apoio de **Isabel Caño Aguilar**, Vice-Presidente para a Comunicação do CESE.

A investigadora Alazne Irigoien, autora do estudo realizado em nome do Grupo de Trabalhadores, apresentou o seu objetivo, resultados e recomendações. Alazne é doutorada e Candidata ao Programa de Doutoramento em Estudos Feministas e de Género da Universidade do País Basco. Antes de trabalhar em investigação, trabalhou no setor da consultoria, através da prestação de serviços sobre igualdade de género no trabalho para empresas, na Bélgica. Anteriormente trabalhou para as Nações Unidas, em particular para a CEDAW.

O estudo analisa a situação do equilíbrio entre homens e mulheres no CESE, tanto a nível político (membros) como administrativo (pessoal) e considera os principais fatores que influenciam o género na composição do Comité.

Faz várias recomendações importantes aos Estados-Membros, às organizações de nomeação e ao próprio CESE que, se implementadas, indicarão ao Comité o caminho para o equilíbrio de género entre os seus membros e o seu pessoal.

Isabel Caño Aguilar, Vice-Presidente de Comunicação do CESE, abriu o evento enfatizando que, para o CESE, a igualdade de género é fundamental. Nesse sentido, foi criado um Grupo de Igualdade, com o objetivo de desenvolver ideias concretas para promover o equilíbrio de género nas suas instalações. Vinculou esta questão ao Prémio da Sociedade Civil do CESE de 2019, que comemorou o empoderamento das mulheres na sociedade e na economia.

Oliver Röpke, Presidente do Grupo de Trabalhadores, insistiu que o défice democrático persistiria enquanto a participação e representação das mulheres se mantivesse significativamente atrás da dos homens nas esferas política, económica e social. Sublinhou a importância de se reforçar a negociação coletiva, enquanto instrumento primordial na garantia do equilíbrio de género no local de trabalho.

Participaram no evento vários membros e funcionários do CESE. Entre os palestrantes estavam **Halliki Voolma**, Técnica da Comissão Europeia de Políticas para a Igualdade e Cidadania da União, que apresentou a Nova Estratégia de Igualdade de Género da Comissão Europeia, **Jorge Cabrita**, Diretor de Investigação da Fundação Dublin, e **Florence Melaert**, Presidente do Grupo de igualdade de género do CESE.





O futuro dos prestadores de cuidados ao domicílio na Europa

Relatório sobre as visitas do CESE ao Reino Unido, Alemanha, Itália e Polónia, no seguimento do parecer do CESE sobre “Os direitos dos prestadores de cuidados ao domicílio”

Adam Rogalewski and Karol Florek



O Futuro da Prestação de cuidados ao Domicílio na Europa, por A. Rogalewski e K. Florek

Este estudo investiga a prestação de cuidados ao domicílio após a adoção do parecer por iniciativa própria “os direitos dos prestadores de cuidados ao domicílio”, em Setembro de 2016. Os prestadores de cuidados ao domicílio prestam serviços de assistência a idosos e deficientes que vivem em residências particulares, sendo esta tradicionalmente uma ocupação dominada por mulheres. Enquanto a maioria dos trabalhadores que prestam assistência não mora na residência, os que o fazem são predominantemente mulheres migrantes devido a condições específicas, que podem ser benéficas, mas que também aumentam a dependência dos trabalhadores dos seus empregadores. Através da sistematização de dados sobre o trabalho em regime de permanência em quatro países da UE (Polónia, Reino Unido, Alemanha e Itália) e de informações reunidas em quatro mesas-redondas que incluíram trabalhadores em regime de permanência, representantes de sindicatos, empregadores e respetivas associações e organizações que lidam com o envelhecimento, a mobilidade laboral e os direitos dos migrantes, a investigação contribui com novas e ideias e conceitos para a área de estudo da prestação de cuidados ao domicílio.

A investigação constata que existe um problema estrutural de exploração de migrantes e de mulheres móveis devido à falta de proteção social, de salário mínimo e de direitos laborais. Além disso, os profissionais que residem nas instalações onde trabalham enfrentam condições de vida muitas vezes severas, como falta de tempo suficiente para descanso, trabalhando muitas vezes mais de 40 horas por semana (sem remuneração), falta de liberdade de movimento devido à falta de estatuto de residência, dependência dos empregadores e isolamento da própria família. A investigação concluiu que os direitos formais existem no papel, mas não são aplicados na prática, em especial em Itália, uma situação que só pode agravar o envelhecimento da população da UE, bem como a sua crescente procura por profissionais de saúde. Na maioria dos países da UE, como a Polónia, a Alemanha e a Itália, os intermediários (agências) desempenham um papel importante na contratação de profissionais de assistência domiciliar. No entanto, muitos deles são cadeias globais de assistência, pelas quais os países usam e frequentemente abusam dos prestadores de cuidados mais pobres. Os cuidadores internos ficam numa situação vulnerável sem nenhum apoio por parte do governo para propor um modelo de financiamento sustentável e garantir uma melhor regulamentação das condições de trabalho e de vida.

Este relatório, na sequência do parecer do CESE, propõe várias recomendações importantes aos Estados-Membros e à UE. Desde logo, a implementação do 18º princípio do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, que exige uma melhor regulamentação do trabalho e das condições de vida dos cuidadores domiciliários, uma vez que todos têm direito a cuidados acessíveis e de qualidade. Em segundo lugar, há uma enorme necessidade de mais investimento para criar atendimento de qualidade, padrões de trabalho de qualidade e um ambiente favorável aos negócios. Em terceiro, a prioridade deve ser o maior envolvimento do Estado, já que na maioria dos países da UE os principais problemas são a negligência política e a falha na criação de uma estrutura adequada. Em quarto, o sistema de monitorização da qualidade deve ser introduzido para combater a exploração e evitar o risco de deportação de migrantes, sempre que estes se queixem das condições de vida e de trabalho. Este estudo também destaca a falta de investigação e de dados sobre o número de profissionais de assistência domiciliar.

Atualmente, muitos cuidadores residentes trabalham informalmente sem contrato, não podendo ser rastreados.

Este problema pode ser potencialmente alterado pela digitalização, que também pode oferecer apoio a profissionais de prestação de cuidados na sua vida quotidiana - aplicações e dispositivos inteligentes.

[LER O RELATÓRIO COMPLETO](#)

Sessão plenária de Fevereiro – Destaques

Enquanto aguardamos a data da próxima sessão plenária do CESE, que esperamos que se realize no futuro próximo, deixamos alguns destaques da plenária de fevereiro!



Reunião preparatória do Grupo dos Trabalhadores

Durante a sua reunião de 19 de fevereiro de 2020, antes da preparação da sessão plenária, o Grupo de Trabalhadores recebeu o deputado Manon Aubry, copresidente do Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia / Esquerda Verde Nórdica. Aubry insistiu no facto de que a transição climática tem que ser justa, o que implicará enfrentar as crescentes desigualdades, bem como o aquecimento global. Elogiou o facto de a Comissão estar finalmente a ligar o clima às questões sociais, mas apelou a uma eliminação do quadro económico neoliberal e das medidas de austeridade que dificultavam o financiamento do Acordo Verde e Social. O desafio foi precisamente angariar fundos para este projeto. A UE necessitava de criar recursos próprios suficientes e as possibilidades eram numerosas: por exemplo, estabelecendo uma transação financeira e um imposto sobre as fronteiras do carbono, pondo fim a outras isenções de combustíveis para a aviação, combatendo paraísos fiscais na UE ou reformando o Pacto de Estabilidade e Crescimento, com o intuito de excluir o investimento público social e ambiental das suas regras. A Sra. Aubry também insistiu na necessidade de regular as atividades de lobby e de pôr fim às "portas giratórias" de modo a garantir que os conflitos de interesses possam ser evitados.



Exposição da OIT

Por ocasião do centenário da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Comité Económico e Social Europeu organizou uma exposição sobre **"100 anos de proteção social na Organização Internacional do Trabalho"**. Isabel Caño Aguilar, vice-presidente de Comunicação do CESE, abriu a exposição, destacando o papel fundamental da organização na melhoria da proteção social e das condições de trabalho na Europa e no mundo. O evento contou com a presença de vários convidados, tais como o representante da OIT, Fleur Rondelez, e vários membros do CESE, incluindo **Oliver Röpke**, presidente do Grupo dos Trabalhadores. **Oliver Röpke** insistiu na importância da proteção social enquanto direito humano e uma condição prévia para uma vida digna. Apelou ao fim de políticas de austeridade que colocassem em risco essa rede de segurança e instou ao reforço do diálogo social e da negociação coletiva, que considera essenciais para alcançar o progresso social.

DEBATES



O FUTURO DO TRABALHO E O PILAR EUROPEU DOS DIREITOS SOCIAIS

Guy Ryder, Diretor-Geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sublinhou o facto de o mundo do trabalho estar hoje a sofrer mudanças sem precedentes, com o aumento da instabilidade, da ansiedade, e do medo. Nesse sentido, a OIT propôs-se moldar o futuro do trabalho, colocando os cidadãos e os trabalhadores no centro das políticas económicas, sociais e ambientais. De facto, as pessoas que estavam demasiado preocupadas em conseguir pagar as contas não podiam dar-se ao luxo de se preocupar com o planeta. É por esta razão que a transição deve ser justa, não deixando ninguém para trás. A Declaração Centenária da OIT sobre o Futuro do Trabalho assentou em três pilares: reforçar a aprendizagem ao longo da vida, apoiar o emprego e promover uma economia verde. O futuro do trabalho não foi pré-determinado e pessoas como as que compõem o CESE poderiam ajudar a construí-lo. Ryder destacou a necessidade de se levar a cabo debates sobre o futuro do trabalho, semelhantes ao conjunto de discussões sobre os Direitos Sociais que o CESE organizou em 2016, visando a garantia de que o mundo do trabalho no futuro fosse justo, inclusivo e conferisse progresso social. Segundo Ryder, a Declaração do Centenário apresentava muitas semelhanças com o Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

No mesmo sentido, os membros do Grupo dos Trabalhadores agradeceram a Guy Ryder pela sua dedicação e elogiaram o grande sucesso da OIT, com a iniciativa no quadro do Centenário do Futuro do Trabalho.

Georges Dassis defendeu direitos sociais garantidos e vinculativos para todos os cidadãos da UE. Declarou ainda que a voz da sociedade civil foi ouvida a nível europeu através do CESE, pelo que os seus membros poderiam defender estas soluções, se aproveitassem esta oportunidade.

Plamen Dimitrov sublinhou que podemos 'trazer de novo esperança às pessoas' se lhes garantirmos o direito universal de aprendizagem ao longo da vida, de proteção social e de proteção dos seus direitos fundamentais. Explicou que, "tendo em conta a escassez de recursos humanos, o envelhecimento da população e a redução da força de trabalho", "a questão-chave para o desenvolvimento social e económico será de que forma atender às necessidades da economia e do mercado de trabalho, bem como garantir a viabilidade financeira do sistema de proteção social".

Ozlem Yildirim manifestou a sua preocupação com o assédio e a violência no mundo laboral, em especial para com as mulheres. Insistiu que "deveríamos prevenir e solucionar estes temas aos níveis nacional e europeu. Referiu ainda a Declaração de Filadélfia da OIT

de 1944, que ampliou o âmbito dos direitos humanos e conferiu um ímpeto poderoso e duradouro ao mandato social da OIT.

Oliver Röpke, Presidente do Grupo dos Trabalhadores, afirmou que a implementação dos princípios do pilar Social, que refletiu os valores da fundação da Organização Internacional do Trabalho, foi um fator chave no futuro do trabalho. Também se congratulou com o o compromisso da Comissão Europeia com o salário mínimo e com o acordo verde e instou ao envolvimento dos sindicatos e da sociedade civil. Sublinhou ainda que "a questão-chave no século XXI continua a ser de que forma podemos garantir que o futuro do trabalho ofereça oportunidades justas para todos, numa economia global alterada radicalmente pelo comércio livre e pela desregulamentação, pelas alterações climáticas e pela digitalização."



APRESENTAÇÃO DA INICIATIVA DOS CIDADÃOS EUROPEUS "COMER ORIGINAL"

Paolo Di Stefano, chefe do Gabinete de Ligação à União Europeia de Coldiretti, apresentou a Iniciativa dos Cidadãos Europeus (ICE), elogiando as sinergias entre agricultores e consumidores que estiveram na origem do "Comer Original". Destacou três razões principais por detrás desta iniciativa: em primeiro lugar, garantir o direito do consumidor à informação sobre a origem dos produtos. Em segundo, facilitar a deteção de fraudes relacionadas com o rótulo do produto. Em terceiro, tornar o produto rastreável, de forma a proteger a saúde humana.

O Grupo dos Trabalhadores saudou a Iniciativa dos Cidadãos Europeus enquanto ferramenta que pode ajudar a melhorar os padrões na legislação Europeia e enquanto meio de promoção da democracia.

Christophe Lefevre, presidente da comissão da ICE do CESE, sublinhou a relevância fundamental da ICE para dar voz aos cidadãos europeus no processo de formulação de políticas e para reforçar a democracia direta na União Europeia, ao permitir que os cidadãos da UE se dirijam diretamente à Comissão da UE para uma proposta legislativa.

Peter Schmidt, presidente do Observatório do Desenvolvimento Sustentável, aplaudiu a Iniciativa "Comer Original", enquanto forma de envolvimento dos cidadãos em decisões sobre a sustentabilidade dos alimentos e como contribuição para a garantia dos direitos dos consumidores e da proteção das condições dos trabalhadores no setor.

Tatjana Babrauskienė apelou à transparência no que respeita à composição e origens dos alimentos. Segundo ela, merecem particular atenção três estratégias: a estratégia de florestação da UE, importante para o bem-estar de todas as espécies; a aliança europeia para as baterias, que deveria promover soluções equilibradas, como a reciclagem de materiais; a transição digital, que deveria constituir a principal prioridade no reforço do mercado digital.



O PROGRAMA DE TRABALHO DA COMISSÃO EUROPEIA E AS PRIORIDADES PLURIANUAIS PARA 2019 – 2024, COM MAROŠ ŠEFČOVIČ

O Vice-Presidente da Comissão Europeia, **Maroš Šefčovič**, apresentou o novo programa de trabalho da Comissão Europeia, destacando como prioridades as transições digitais e climáticas, as alterações demográficas, a inovação da indústria e a competição num ambiente mais desafiante.

No mesmo sentido, os membros do Grupo dos Trabalhadores reiteraram que qualquer ação levada a cabo pela Comissão Europeia deveria imperativamente ser acompanhada por medidas sociais.

O Presidente do Grupo de Trabalhadores, **Oliver Röpke**, afirmou que "o Grupo de Trabalhadores será ativo em complementar o pacote proposto com instrumentos mais sociais que apoiem a transição e a criação de empregos novos e de qualidade", Sublinhou o facto de, além da boa ideia das iniciativas, solidariedade significava transformar o Pilar Social em realidade, nomeadamente através do estabelecimento de uma estrutura legal que garantisse salários mínimos justos para os trabalhadores, respeitando ao mesmo tempo as situações específicas de cada Estado-Membro. Expressou preocupação com uma possível redução dos padrões sociais sob o princípio ['um dentro, um fora'](#) .

Javier Doz alertou para o facto de que as principais prioridades, o novo Acordo Verde e a Estratégia de Transição Justa, necessitavam de uma quantidade significativamente maior de fundos do que o previsto no Quadro Financeiro Plurianual para 2021-2027; em particular, em regiões com grandes setores de carvão, será imperativo apoiar os trabalhadores afetados pela transição energética.

Cinzia Del Rio destacou que o Pilar Europeu dos Direitos Sociais necessitava de um plano de ação credível, como sendo um plano de investimento coerente, a regra de ouro e fundos suficientes. Apelou a que o Pilar Europeu dos Direitos Sociais fizesse parte do Semestre europeu, como forma de combater as crescentes desigualdades na Europa.



NETLEX CES 2020 Conferência sobre o Futuro da Europa

A 5 de Março de 2020, **Oliver Röpke**, Presidente do Grupo dos Trabalhadores, participou na Conferência anual da Rede de Peritos Jurídicos Sindicais (NETLEX) da Confederação Europeia de Sindicatos. Apelou ao envolvimento total da sociedade civil organizada e dos parceiros sociais na conferência sobre o futuro da Europa. Acrescentou que seria imprescindível abordar questões sociais neste quadro, nomeadamente alterações aos tratados.



"Besser geht's mitbestimmt" (É melhor com a participação dos trabalhadores)

Conferência organizada a 26 de Fevereiro pela fundação Hans-Böckler-Stiftung e pelo sindicato alemão das indústrias de minas, químicos e energias.

Oliver Röpke, Presidente do Grupo dos Trabalhadores e **Norbert Kluge**, membro do grupo dos Trabalhadores e Director do Instituto para a Codeterminação e Governança Corporativa da Fundação, abriu a conferência, sublinhando que a digitalização, a reestruturação e o Novo Acordo Verde apenas funcionariam com o reforço da participação dos trabalhadores nos processos relevantes de tomada de decisões.



Parlamento Europeu **Aliança Progressiva de Socialistas e Democratas (S&D) Reunião de trabalho**

A 4 de Fevereiro, **Oliver Röpke** participou na reunião do Grupo S&D no Parlamento Europeu para discutir e coordenar prioridades e estratégias comuns.

Apelou a que o Novo Acordo Verde assegurasse uma distribuição justa dos custos e benefícios da transição na sociedade, indústrias e regiões e a uma mudança radical para a economia de bem-estar. A 5 de Fevereiro, participou no workshop do S&D sobre Salários Mínimos Dignos em toda a Europa.

MANTENHA-SE SEGURO!

Comité Económico e Social Europeu

Rue Belliard 99, 1040 Bruxelas

LIKE US ON FACEBOOK



FOLLOW US ON TWITTER



FOLLOW US ON YOUTUBE



www.eesc.europa.eu



[Contact us](#)

[Subscription Preferences](#)

[Privacy Statement](#)